

MEDICINA:

Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Estratégicos de Tratamento **5**



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

MEDICINA:

Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Estratégicos de Tratamento **5**



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Medicina: aspectos epidemiológicos, clínicos e estratégicos de tratamento 5

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: aspectos epidemiológicos, clínicos e estratégicos de tratamento 5 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-057-2

DOI 10.22533/at.ed.572211205

1. Medicina. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

De forma geral sabemos que a Epidemiologia “é a ciência que tem como foco de estudo a distribuição e os determinantes dos problemas de saúde – assim como seus fenômenos e processos associados - nas populações humanas”. Ousamos dizer que é a ciência básica para a saúde coletiva, principal ciência de informação de saúde, fornecendo informações substanciais para atividades que envolvem cuidado, promoção de saúde, prevenção e/ou terapia pós dano ou pós adoecimento, envolvendo escuta, diagnóstico e orientação/tratamento.

As Ciências médicas são o campo que desenvolve estudos relacionados a saúde, vida e doença, formando profissionais com habilidades técnicas e atuação humanística, que se preocupam com o bem estar dos pacientes, sendo responsáveis pela investigação e estudo da origem de doenças humanas. Além disso, buscam proporcionar o tratamento adequado à recuperação da saúde.

Ressaltamos com propriedade que a formação e capacitação do profissional da área médica parte do princípio de conceitos e aplicações teóricas bem fundamentadas desde o estabelecimento da causa da patologia individual ou sobre a comunidade até os procedimentos estratégicos paliativos e/ou de mitigação da enfermidade.

Portanto, esta obra apresentada aqui em seis volumes, objetiva oferecer ao leitor (aluno, residente ou profissional) material de qualidade fundamentado na premissa que compõe o título da obra, ou seja, identificação de processos causadores de doenças na população e conseqüentemente o tratamento. A identificação, clínica, diagnóstico e tratamento, e conseqüentemente qualidade de vida da população foram as principais temáticas elencadas na seleção dos capítulos deste volume, contendo de forma específica descritores das diversas áreas da medicina,

De forma integrada e colaborativa a nossa proposta, apoiada pela Atena Editora, consegue entregar ao leitor produções acadêmicas relevantes desenvolvidas no território nacional abrangendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas. Finalmente destacamos que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, fundamenta a importância de uma comunicação sólida e relevante na área médica.

Desejo uma excelente leitura a todos!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A INFLUÊNCIA DOS HIDRATANTES TÓPICOS NA DERMATITE ATÓPICA EM ADULTOS: REVISÃO INTEGRATIVA NO SISTEMA GRADE

Adriane Viana de Souza
Juan Carlos Montano Pedroso
Daniela de Oliveira Vieira
Cainã Cardoso Eduardo
Fernando Oliveira de Carvalho Peixoto
Renata Andrade Bitar
Lydia Masako Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.5722112051

CAPÍTULO 2..... 10

ANÁLISE DO RISCO DE FRATURAS ÓSSEAS EM MULHERES IDOSAS POR MEIO DA FERRAMENTA FRAX

ANÁLISE DE RISCO DE FRATURAS ÓSSEAS EM IDOSAS ATRAVÉS DA FERRAMENTA FRAX

Cristina de Jesus Sousa
Maria Liz Cunha de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.5722112052

CAPÍTULO 3..... 20

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS NAS AULAS PRÁTICAS DE ANATOMIA: UMA ESTRATÉGIA INOVADORA NO CICLO BÁSICO MÉDICO

Cláudia Fernanda Caland Brígido
Larissa Alves Moreira
Mikaela Brito Guimarães
Yuri Dias Macedo Campelo
Antônio de Pádua Rocha Nóbrega Neto

DOI 10.22533/at.ed.5722112053

CAPÍTULO 4..... 26

ASSOCIAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA E SINTOMAS GASTROINTESTINAIS EM ESTUDANTES DE MEDICINA

Ingrid Dantas Sampaio Leite
Cleise de Jesus Silva
Natanael de Jesus Silva
Jarbas Delmoutiez Ramalho Sampaio Filho

DOI 10.22533/at.ed.5722112054

CAPÍTULO 5..... 42

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO DOS FATORES DE RISCOS E FOTOEXPOSIÇÃO PARA CÂNCER DE PELE EM ESTUDANTES DE UMA FACULDADE DE TERESINA (PI)

Adoaldo Fernandes Gomes Neto
Eliamara Barroso Sabino
Hélio Fortes Napoleão do Rêgo Neto
João Daniel Martins Almeida

Júlio Neto Parentes Santana
Leonardo Teixeira Alves
Marina de Oliveira Ribeiro
Mateus Menezes Monte
Renato Martins Santana
Rodrigo Antônio Rosal Mota

DOI 10.22533/at.ed.5722112055

CAPÍTULO 6..... 53

**CÂNCER DE MAMA E OS IMPACTOS DA MASTECTOMIA NA SEXUALIDADE FEMININA:
REVISÃO DE LITERATURA**

Caroline Silva de Araujo Lima
Luiza Oliveira de Macedo
Jamile Vieira de Carvalho
Andreza Maria Pereira Alves
Maria Laura Mendes Vilela
Maria Eduarda Fernandes da Silva
Marina Martins de Oliveira
Thayna de Andrade Romeu Alexandre
Juliana Sabadini
Sarah Carvalho Ribeiro
Andrezza Mendes Franco
Elisa Ribeiro Martins

DOI 10.22533/at.ed.5722112056

CAPÍTULO 7..... 60

**COLOBOMA DE PÁLPEBRAS SUPERIORES EM RECÉM-NASCIDO: UM RELATO DE
CASO**

Francisca Roberta Pereira Campos
Amanda Magalhães Souza
Ananda Glícia da Costa Azevedo
Beatriz Pontes Vasconcelos
Ednara Ponte de Alcântara
Jaíne Maria Silva Mendes
Karine Dias Azevedo
Laryssa Aguiar de Barros
Amanda Paiva Aguiar
Marina Andrade de Azevedo
Mirlla do Monte Rodrigues
Tânia Amaral Giffoni

DOI 10.22533/at.ed.5722112057

CAPÍTULO 8..... 64

**COMPARAÇÃO DA APLICAÇÃO DO PROTOCOLO DE CONTROLE GLICÊMICO ENTRE
DUAS CLÍNICAS DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE BELO HORIZONTE**

Bruna Fernanda Deicke Mendes
Kaique Magno Scandian dos Santos
Larissa Lopes de Aguiar

Poliana Fonseca Dutra Franco
Thalys de Pádua Nascimento Santos
Marcos de Bastos
Soraia Aparecida da Silva
DOI 10.22533/at.ed.5722112058

CAPÍTULO 9..... 79

**DEFINIÇÕES E O ADEQUADO MANEJO DA SEPSIS DURANTE O PERÍODO NEONATAL:
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Ednara Ponte de Alcântara
Amanda Magalhães Souza
Ananda Glícia da Costa Azevedo
Beatriz Pontes Vasconcelos
Francisca Roberta Pereira Campos
Jaíne Maria Silva Mendes
Karine Dias Azevedo
Laryssa Aguiar de Barros
Lorena Carneiro Gomes
Marina Andrade de Azevedo
Mirlla do Monte Rodrigues
Tânia Amaral Giffoni

DOI 10.22533/at.ed.5722112059

CAPÍTULO 10..... 83

DETECÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE BACTÉRIAS ANAERÓBIAS ESTRITAS

Luana Paula Siqueira
Amanda Moreira de Souza
Neusa Mariana Costa Dias
Hellen Karine Paes Porto

DOI 10.22533/at.ed.57221120510

CAPÍTULO 11..... 86

VIVER COM OSTOMIA: VENCER O PRECONCEITO COM EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Giovana Irikura Cardoso
Ana Luiza Gomes Sgarbi
Pedro Henrique Camperoni Luciano
Ieda Francischetti

DOI 10.22533/at.ed.57221120511

CAPÍTULO 12..... 97

**ESTENOSE HIPERTRÓFICA DE PÍLORO: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO
DIFERENCIAL PARA A INSTITUIÇÃO DO TRATAMENTO PRECOCE. RELATO DE CASO
E REVISÃO DE LITERATURA**

Marcela Amaro de Santana
Juliana Pascon dos Santos
Gabriel Lóis Martin

DOI 10.22533/at.ed.57221120512

CAPÍTULO 13..... 106

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS EM GESTANTES COM TROMBOSE VENOSA PROFUNDA E/OU TROMBOFLEBITE SUPERFICIAL EM MATERNIDADE DE ALTO RISCO DE MACEIÓ-AL

Amanda Maia Barbosa Leahy
Isis Numeriano de Sá Andrade
Ernann Tenório de Albuquerque Filho
Graciliano Ramos Alencar do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.57221120513

CAPÍTULO 14..... 114

EVISCERAÇÃO POR VIA VAGINAL COM NECROSE DE ALÇAS INTESTINAIS APÓS CURETAGEM – UM RELATO DE CASO

Miguel Batista Ferreira Neto
Felipe Rocha Reis
Ludgero Ribeiro Feitosa Filho
Ana Vanessa Andrade de Figueirêdo
Laís Nara Santos Grangeiro Mirô
Welligton Ribeiro Figueiredo
Marlon Moreno da Rocha Caminha de Paula
João Victor de Oliveira Raulino
Eduardo Salmito Soares Pinto

DOI 10.22533/at.ed.57221120514

CAPÍTULO 15..... 120

HÉRNIA DE HIATO GIGANTE: REVISÃO DA LITERATURA BASEADA EM UM RELATO DE CASO

Ramon Roza de Oliveira
Antônio Alves Júnior
Aline Oliveira da Silva
João Gabriel Lima Dantas
Wagner Silva Santos
Beatriz Mendonça Martins

DOI 10.22533/at.ed.57221120515

CAPÍTULO 16..... 132

LEVANTAMENTO RETROSPECTIVO DE PRONTUÁRIOS DE PACIENTES SUBMETIDOS A PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS NO AMBULATÓRIO DE CIRURGIA PLÁSTICADA FACULDADE DE MEDICINA DO ABC (FMABC)

Felipe Sandoval
Luciana Campi Auresco
Elainna de Sousa Alves
Rafael de Fina
Victor Hugo Lara Cardoso de Sá
Gerson Vilhena Pereira Filho

DOI 10.22533/at.ed.57221120516

CAPÍTULO 17..... 138

OS BENEFÍCIOS TERAPÊUTICOS DA *CANNABIS SATIVA* (CS) AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS: UM OLHAR DESMISTIFICADOR – REVISÃO DE LITERATURA

Maria Glaudimar Almeida

Gilberto Pinheiro da Silva

Marcela Silva Lourenço

DOI 10.22533/at.ed.57221120517

CAPÍTULO 18..... 144

PERFIL DE PACIENTES PORTADORES DE HEPATITE B EM UM AMBULATÓRIO DE REFERÊNCIA DO AMAZONAS

Marcela Bentes Macedo

Ananda Castro Chaves Ale

Antonio Solon Mendes Pereira

Emídio Almeida Tavares Júnior

Ketlin Batista de Moraes Mendes

Patricia Jeane de Oliveira Costa

Arlene dos Santo Pinto

DOI 10.22533/at.ed.57221120518

CAPÍTULO 19..... 151

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM IDOSOS NA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA NO MUNICÍPIO DO NORTE DE MINAS GERAIS

Alana Karen da Silva

DOI 10.22533/at.ed.57221120519

CAPÍTULO 20..... 161

SÍNDROME METABÓLICA: CRITÉRIOS PARA DEFINIÇÃO DIAGNÓSTICA E MANEJOS FARMACOLÓGICOS E NÃO FARMACOLÓGICOS

Rafael de Oliveira Araújo

Wynni Gabrielly Pereira de Oliveira

Luma Lainny Pereira de Oliveira

Thiago Alves Silva

Matheus Reis de Oliveira

Rodrigo Rodrigues Damas Filho

Hotair Phellipe Martins Fernandes

Lanessa Aquyla Pereira de Sousa

Emmy Lorryne Moura Martins

Aline Katienny Lima Silva Macambira

DOI 10.22533/at.ed.57221120520

CAPÍTULO 21..... 174

TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DE ANOREXIA NERVOSA: REVISÃO NARRATIVA E ANÁLISE DE EFICÁCIA

Alisson Moraes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.57221120521

CAPÍTULO 22.....	183
TRICOBESOAR GÁSTRICO: RELATO DE CASO	
Cirênio de Almeida Barbosa	
Adélio José da Cunha	
Débora Helena da Cunha	
Deborah Campos Oliveira	
Paula Souza Lage	
Tuian Cerqueira Santiago	
Junia Alves Souza	
João Marcelo Guimarães de Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.57221120522	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	195
ÍNDICE REMISSIVO.....	196

CAPÍTULO 11

VIVER COM OSTOMIA: VENCER O PRECONCEITO COM EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Data de aceite: 03/05/2021

Data de submissão: 26/03/2021

Giovana Irikura Cardoso

Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA)
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/8492120405733419>

Ana Luiza Gomes Sgarbi

Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA)
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/6117733441565425>

Pedro Henrique Camperoni Luciano

Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA)
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/2631965920895007>

Ieda Francischetti

Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA),
Núcleo de Clínica Médica
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/5007661107081682>

RESUMO: OBJETIVOS: As ostomias são importante parte de soluções terapêuticas na manutenção da fisiologia orgânica e/ou preservação da vida do paciente. No entanto, os conhecimentos acerca do seu impacto, manejo e cuidados são pouco valorizados na formação médica, por esse motivo, esse estudo realizado por estudantes da Liga Acadêmica de Anatomia (LAA) visou fomentar a construção, compartilhamento e difusão de conhecimento com potencial de impactar na prática do cuidado

humanizado. Com isso, buscou-se mitigar a desinformação, eventuais preconceitos e dificuldades na relação do profissional da saúde com os pacientes, e ofertar a melhor qualidade de tratamento para a pessoa ostomizada.

MÉTODO: tratou-se de intervenção educativa em saúde realizada por membros da LAA. O projeto originou-se da discussão do tema em sessão de tutoria na Liga, sendo expandido às pessoas ostomizadas e comunidade. Aprovado por Comissão de Ética em Pesquisa, também abrangeu parcerias entre a LAA, associação de ostomizados, hospital geral e atenção primária à saúde. **RESULTADOS:** resultou em duas intervenções educacionais (ação I e II). Neste estudo abordou-se a ação I e ilustrou-se estatisticamente a relevância da ação para cada participante.

PALAVRAS-CHAVE: Ostomia, Assistência Médica, Saúde, Equipe de Assistência ao Paciente, Aprendizagem Baseada em Problemas.

LIVING WITH AN OSTOMY: OVERCOMING PREJUDICE THROUGH HEALTH EDUCATION

ABSTRACT: OBJECTIVES: Ostomies are an important therapeutic solution to maintain not only a patient's organic physiology but their life as well. However, the current knowledge about its impact, handling and care are not well valued in medical education. Therefore, Anatomy Academic League (AAL) student's goals were to build, exchange and spread information capable of impacting, through this study, practical humanized care. With this was tried to minimize misinformation, prejudice and difficulties in the relation between the health

care professionals and ostomized patients, aiming to improve quality of treatment. **METHOD:** it is reported health education intervention made by AAL members. The project started from the discussion of the theme on an AAL's tutorial and was guided to ostomate people and the community. Approved by a Research Ethic Committee, the work also included partnerships between AAL, ostomate association, general hospital, and primary health care. **RESULTS:** it resulted in two educational interventions (action I and action II), and this study focus was on action I, including the statistical illustration of the relevance of the action for each participant. **KEYWORDS:** Ostomy, Medical Assistance, Health, Patient Care Team, Problem-Based Learning.

1 | INTRODUÇÃO

As ostomias são importante parte de soluções terapêuticas na manutenção da fisiologia orgânica e/ou preservação da vida do paciente (SILVA, J. *et al.*, 2019). Os conhecimentos sobre seu impacto, manejo e cuidados são pouco valorizados na formação médica. Assim, estudantes de Liga Acadêmica de Anatomia (LAA) sensibilizados pelo tema desenvolveram intervenção educativa capaz de abrir novos caminhos para a construção e multiplicação de conhecimentos que impactem positivamente no cuidado humanizado.

Ostomia é uma abertura cirúrgica realizada para comunicar um órgão oco com a superfície da pele do indivíduo, pode acessar traqueia, pleura, estômago, intestino, bexiga urinária, tal procedimento pode ser realizado devido a múltiplos fatores que quase sempre envolvem a perda parcial ou total da fisiologia gastrointestinal, como exemplo: doença de Crohn, tumores, traumas e inflamações crônicas (BRUNICARDI *et al.*, 2013; CARMEL; COLWELL; GOLDBERG, 2015).

As ostomias podem ser provisórias ou definitivas, sendo que ambas causam um grande impacto na vida cotidiana do paciente nos âmbitos social, psicológico, profissional, sexual e familiar e muitas vezes repercute nas relações com seu cuidador. Considerando a característica estética e funcional de uma ostomia, sua manutenção requer cuidados especiais de higiene, manejo e proteção (FEITOSA *et al.*, 2019).

Apesar dos avanços conquistados ao longo do tempo, o uso da bolsa coletora ainda é visto como um obstáculo pelo desconforto e dificuldade que produz na reinserção social dos pacientes após o procedimento. O sofrimento emocional passa pela revolta e impotência e é agravado pelo pouco conhecimento da situação, seus riscos, benefícios e pelas representações sociais a respeito de ostomias (NAM *et al.*, 2019; MELO *et al.*, 2019).

Muitas vezes este quadro conduz ao isolamento social e psicológico, sentimento de repugnância, alterações da identidade e da autoestima. Esse conjunto de agravantes resulta na tendência ao constrangimento dos pacientes ostomizados em relação à sociedade, o que explica a importância de auxiliá-los a compreenderem e lidarem com essas emoções (NAM *et al.*, 2019). Dessa forma, é necessário que a atenção à saúde da pessoa ostomizada seja realizada de modo integral e individualizado, sobretudo por meio

do reconhecimento dos aspectos biopsicossociais que abarcam o cuidado. O fornecimento de orientações adequadas pelo profissional de saúde para, inclusive, promover a autonomia do ostomizado e compartilhar experiências positivas e saberes prévios, fortalece o vínculo e proporciona construção mútua de conhecimento na relação profissional de saúde-paciente (MELO *et al.*, 2019).

Os reflexos psicológicos da ostomia na vida de uma pessoa são imensuráveis e pessoais, visto que dependem não só da pessoa, mas do ambiente no qual ela está inserida e de como seus familiares e amigos lidam com a nova situação (MELO *et al.*, 2019). A alteração da autoimagem é um impacto para a maioria. O medo de ser diferente e dos julgamentos externos consiste muitas vezes em uma barreira para que essas pessoas possam retomar suas atividades sociais e laborais.

Essa dificuldade de reinserção é documentada na literatura, onde é observado que pacientes ostomizados têm dificuldade de reintegração ao trabalho; trabalhadores preferem afastar-se e desempregados possuem dificuldade na busca por emprego (NAM *et al.*, 2019). A vida de um ostomizado não deveria ser diferente, porém limitações da ostomia que requerem adaptações e resoluções alternativas para encaixarem-se ao cotidiano do indivíduo acabam mudando o estilo de vida das pessoas, e tal mudança gera isolamento, sentimento de solidão e dependendo do caso, até depressão (SILVA, J., 2019). Por isso, grupos de pacientes são efetivos nesses casos pois eles dividem experiências e encontram, juntos, força para enfrentar suas dificuldades e seguir em frente sem sentirem-se sozinhos (NIEVES *et al.*, 2017).

Apesar do planejamento cirúrgico adequado associado a boa condução do cuidado com o estoma serem a chave para o sucesso pós-operatório e de longo prazo, complicações são comuns e podem ser trágicas. Em 77,7% dos casos de intercorrências, estas são decorrentes do procedimento cirúrgico da ostomia e ocorrem tanto na pele periestomal quanto na própria abertura estômica (TRAMONTINA *et al.*, 2019). O resultado disso é um impacto negativo na qualidade de vida e na aplicação dos planos de cuidados. Exemplos das complicações mais comuns são: edema, hemorragia periestomal, necrose, infecção e abscesso, hérnia paraostomal, prolapso, dermatite irritativa de contacto (FEITOSA *et al.*, 2019).

Em um cenário geral suas causas são derivadas de fatores pré, intra ou pós-operatórios, como, o mal posicionamento do estoma (em dobras ou locais de difícil acesso ao manuseio do paciente), orientação insatisfatória do enfermeiro estomaterapeuta, agressões cirúrgicas que levam a uma resposta inflamatória sistêmica e a manutenção inadequada do estoma, que resulta na irritação da pele, tal como a remoção inadequada da cola da bolsa coletora da pele durante o banho (FEITOSA *et al.*, 2019). A saúde da pele é fundamental para a funcionabilidade do sistema coletor, já que a aderência da bolsa coletora é diretamente dependente da qualidade da pele subjacente e uma bolsa mal aderida faz com que conteúdo corporal cause irritação à pele (FEITOSA *et al.*, 2019).

Assim, admite-se que é indispensável a abordagem multidisciplinar para que o paciente ostomizado se adapte à nova condição e retome seu dia a dia com qualidade de vida. Neste sentido, além dos princípios da bioética, os profissionais de saúde são orientados pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) principalmente pelo enfoque na Integralidade, que enfatiza o cuidado holístico do paciente e indica ações multiprofissionais. Tal abordagem ao considerar as diferentes necessidades de saúde da pessoa e suas dimensões garante o planejamento do cuidado com a participação de diferentes especialidades e inclusão do paciente, família e cuidador. Um exemplo de equipe multidisciplinar que pode trabalhar na elaboração da assistência ao ostomizado é: enfermeiro estomaterapeuta, assistente social, psicólogo e médico assistente (BRASIL, 1990; CECÍLIO, 2009).

O custo mensal de um paciente ostomizado com bolsas coletoras, adjuvantes, protetores, entre outros produtos que podem servir ao conforto e higiene deste, é, em média, 13% do salário mínimo nacional. Esse valor costuma ser maior para pacientes com bolsa de colostomia definitiva ou pacientes com bolsas provisórias, mas que demandam um longo tempo de uso (LIRA *et al.*, 2019; RIBEIRO *et al.*, 2019). Contudo, o SUS em atenção à portaria nº400, de 16 de setembro de 2009, que atua na promoção de saúde para o ostomizado, as fornece gratuitamente mediante solicitação justificada por relatório médico (FEITOSA *et al.*, 2019).

Os acadêmicos de medicina participantes de grupo tutorial da LAA cuja situação estudada em problema de papel relacionou-se ao cuidado de uma pessoa ostomizada, sensibilizaram-se pelo tema. Considerando os impactos que uma ostomia pode ter na vida de seus portadores: constrangimentos sociais, alteração da autoimagem, preconceito às custas do ainda desconhecimento e despreparo de portadores e profissionais da área da saúde para lidarem com as interfaces psicossociais, planejaram intervenção educativa com os objetivos de melhorar o dia a dia do ostomizado e o seu acompanhamento por profissionais da saúde.

2 | METODOLOGIA

Este estudo fez parte de projeto pedagógico inovador na promoção de aprendizagem ativa por meio de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), pesquisa e extensão desenvolvidos pela LAA da Instituição de Ensino Superior, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob os pareceres 3.702.126 e 3.582.540, e seguiu a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

As atividades acadêmicas da LAA eram estudadas a partir de situações-problema originárias do cuidado em saúde vivenciado pelos estudantes na Atenção Básica de Saúde (ABS), transformadas em casos de papel. Como fruto do problema “Um novo estilo de vida”, que abordou a ostomia e o cotidiano da pessoa ostomizada, seguiram-se as ações

educativas descritas neste relato de experiência.

A intervenção educativa foi proposta e organizada por 21 acadêmicos de medicina, da primeira a terceira série do curso, integrantes da LAA.

Foi celebrada parceria entre a LAA, a associação local de ostomizados, o hospital de referência e ABS resultando na realização de duas ações centrais voltadas a membros da comunidade civil ostomizados ou não.

A intervenção contou com 2 tipos distintos de atividades: palestras (Ação I) e visitas domiciliárias (Ação II). Para preparo, organização e implementação adequados, os estudantes contaram com apoio de médicos, enfermeiros e psicólogos especialistas no assunto.

2.1 Descrição da Ação I

Ementa da Ação I: palestras sobre temas importantes envolvendo o cuidado ao ostomizado cujo principal foco foi aproximar os estudantes e a população da temática da ostomia, prover conhecimentos multidisciplinares para melhor manejo e orientação dos pacientes ostomizados.

Foram ministradas quatro palestras com duração de aproximadamente 55 minutos cada, com um intervalo de 20 minutos e serviço de *coffee break* na metade do evento, e os seguintes temas:

Tema 1: 'Doenças inflamatórias intestinais', apresentado por um médico gastroenterologista.

Tema 2: 'Cuidados gerais ao ostomizado', apresentado por uma enfermeira estomaterapêuta.

Tema 3: 'Abordagem nutricional ao ostomizado', apresentado por uma nutricionista.

Tema 4: 'Impactos da instalação da deficiência', apresentado por uma psicóloga.

Disparador

A Ação I foi mobilizada a partir de um estudo de caso de papel (disparador) pelos acadêmicos da LAA. Na referida situação-problema, o paciente, após receber uma facada, evoluiu com tratamento cirúrgico e foi necessário o uso de colostomia temporária. Com base nesse desfecho, houve a discussão de aspectos biológicos, anatômicos envolvendo a situação, e também um profundo debate acerca dos reflexos psicológicos na vida de um ostomizado, plano de cuidados, rede de apoio do SUS ao ostomizado e da falta de conhecimento da população acerca desse assunto resultando em preconceito e discriminação desses pacientes.

A primeira ação ocorreu em parceria com uma associação local de ostomizados, entidade vinculada a um hospital de nível secundário. Tratou-se de evento aberto aos estudantes da IES e à população interessada. A divulgação foi feita por meio de publicações nas redes sociais e oralmente em atividades da IES e na associação de ostomizados. A

atividade contou com 32 participantes sendo que todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Houve uma mesa redonda interativa entre os palestrantes que também dialogaram com os participantes. Em área externa houve exposição de tipos de bolsas para ostomias com a presença de especialistas para orientações e esclarecimento de possíveis dúvidas.

Após a última palestra foram distribuídos os questionários Q1 [Figura 1] contendo oito questões objetivas, de múltipla escolha respondidas pelos 32 participantes não-acadêmicos. O Q1 possuía quatro questões em escala de Likert (CUNHA, 2007) de cinco níveis (muito relevante, relevante, neutro, pouco relevante e irrelevante), relacionadas, respectivamente, a cada um dos temas discutidos enquanto as quatro demais foram sobre a abordagem pedagógica utilizada pelos diferentes palestrantes da Ação I da intervenção educativa (não didático, pouco didático, neutro, didático, muito didático).

QUESTIONÁRIO PÓS-AÇÃO SOCIAL

Assinale a alternativa que mais corresponde à sua percepção durante a ação social, com relação aos temas apresentados:

1. Como você classifica a relevância do tema "Doenças inflamatórias intestinais"?
 muito relevante relevante neutro pouco relevante irrelevante
2. Como você classifica a relevância do tema "Cuidados gerais ao ostomizado"?
 muito relevante relevante neutro pouco relevante irrelevante
3. Como você classifica a relevância do tema "Abordagem nutricional ao ostomizado, com enfoque em colostomia e ileostomia"?
 muito relevante relevante neutro pouco relevante irrelevante
4. Como você classifica a relevância do tema "Impactos da instalação da doença"?
 muito relevante relevante neutro pouco relevante irrelevante

Assinale a alternativa que mais corresponde à sua percepção durante a ação social, com relação aos palestrantes:

5. Como você classifica a didática do palestrante número 1?
 muito didático didático neutro pouco didático não didático
6. Como você classifica a didática do palestrante número 2?
 muito didático didático neutro pouco didático não didático
7. Como você classifica a didática do palestrante número 3?
 muito didático didático neutro pouco didático não didático
8. Como você classifica a didática do palestrante número 4?
 muito didático didático neutro pouco didático não didático

Em relação à mesa redonda, responda:

Ela contribuiu para sanar as suas dúvidas? Caso não, justifique.

Sim Não _____

Figura 1 – Questionário (Q1) aplicado aos participantes, não-acadêmicos, do estudo

Os resultados da avaliação da Ação I foram analisados segundo cálculo de frequência absoluta e relativa.

A segunda ação envolveu orientação dos cuidados com ostomias aos estudantes por enfermeira estomaterapêuta e visita domiciliária a três pacientes portadores de ostomia e orientação dos cuidados.

2.2 Descrição da Ação II

Ementa da Ação II: realização de visitas domiciliares pré-agendadas possibilitando aos estudantes realizarem anamnese com cada paciente, abordando a ostomia e sua adaptação com foco na escuta qualificada e sensibilização do estudante frente às necessidades do ostomizado e sua família.

A segunda ação foi conduzida pelos membros da LAA em conjunto com equipe multiprofissional, em especial uma enfermeira estomaterapêuta que orientou inicialmente os alunos da LAA para que estes repassassem as orientações aos pacientes. A participação foi espontânea e a divulgação se deu por meio das redes sociais. Para a organização, foi analisada uma lista de pacientes submetidos à cirurgia de ostomia no Hospital das Clínicas da IES, nos últimos anos.

Foram realizadas três visitas domiciliares e buscou-se suprir as necessidades de saúde de cada família, sobretudo acerca do acesso às tecnologias leves e à necessidade de autonomia. Em todas as visitas, foi notado que os pacientes estavam adaptados e bem orientados quanto ao uso da bolsa de colostomia. A natureza pessoal e individual desse tipo de interação permitiu aos pacientes esclarecerem suas angústias e dúvidas quanto ao estoma de forma mais aberta e confortável do que em um ambiente hospitalar e possibilitou aos estudantes ampliarem sua compreensão acerca do dia-a-dia do ostomizado.

3 | RESULTADOS

3.1 Ação I

A Tabela 1, mostra os resultados da relevância dos temas discutidos segundo a opinião dos participantes, não-acadêmicos. Demonstrou-se que o tema 'Cuidados gerais ao ostomizado' foi aquele entendido pela maioria 30/32 (94%) dos ouvintes como muito relevante enquanto o tema 'Abordagem nutricional ao ostomizado' foi entendido por 24/32 (77,4%) dos ouvintes como relevante e o tema 'Impactos da instalação da deficiência' chegou a ser indiferente a 1 ouvinte, 3% do total. Não houve temas entendidos como pouco relevantes ou mesmo irrelevantes. [Tabela 1]

Relevância \ Temas	'Doenças inflamatórias intestinais'	'Cuidados gerais ao ostomizado'	'Abordagem nutricional ao ostomizado'	'Impactos da instalação da deficiência'
Muito relevante	27 (84,4%)	30 (94%)	7 (22,6%)	29(91%)
Relevante	5 (15,6%)	2 (6%)	24 (77,4%)	2 (6%)
Neutro	0	0	0	1 (3%)
Pouco relevante	0	0	0	0
Irrelevante	0	0	0	0
	32 (100%)	32(100%)	32(100%)	32(100%)

Tabela 1 - Opinião dos ouvintes quanto a relevância dos temas apresentados na Ação I, expressas em frequência absoluta e relativa.

A Tabela 2 mostra os resultados das opiniões dos participantes, não-acadêmicos, relacionadas à didática demonstrada pelo apresentador de cada tema expressas em frequência absoluta e relativa. A percepção da didática do palestrante apontou que aquele reconhecido como muito didático, para 22/32 (73%) dos ouvintes foi o palestrante do tema 'Impactos da instalação da deficiência'. Alguma indiferença à noção de "didática" e a compreensão de "pouco didático" foi expressa por respectivamente 1 (3%) e 1 (3%) dos ouvintes ao palestrante do tema 'Doenças inflamatórias intestinais'. [Tabela 2]

Didática \ Temas	'Doenças inflamatórias intestinais'	'Cuidados gerais ao ostomizado'	'Abordagem nutricional ao ostomizado'	'Impactos da instalação da deficiência'
Muito didático	18 (56,5%)	23 (72%)	21 (68%)	22(73%)
Didático	12 (37,5%)	9 (28%)	10 (32%)	8 (27%)
Neutro	1 (3%)	0	0	0
Pouco didático	1 (3%)	0	0	0
Não didático	0	0	0	0
	32 (100%)	32(100%)	31(100%)	32(100%)

Tabela 2 - Opiniões dos ouvintes quanto a didática dos apresentadores dos temas da Ação I, expressas em frequência absoluta e relativa.

3.2 Ação II

Segundo a percepção dos autores, as visitas foram efetivadas sem intercorrências e permitiram escuta ampliada das necessidades dos ostomizados as quais foram registradas em anamnese e acolhidas pela equipe multiprofissional de apoio da unidade adstrita da ESF.

4 | DISCUSSÃO

Os resultados de Q 1 demonstraram que os temas foram bem recebidos e percebidos como relevantes (97 a 100%) pelos respondentes. As temáticas foram significativas e vieram ao encontro das necessidades dos ouvintes fazendo-nos crer que a natureza multidisciplinar das palestras e a abordagem lógica e pragmática escolhida, tornaram as informações mais acessíveis e palpáveis ao público. Para se oferecer cuidado adequado à saúde do ostomizado é necessário que se faça, quando possível, anteriormente ao procedimento uma abordagem integral incluindo a pessoa no seu próprio plano de cuidado e mantendo-a muito bem informada sobre os riscos e mudanças que decorrerão da ostomia. De maneira semelhante, após sua colocação, é imprescindível proporcionar um acompanhamento que permita criar independência, ensinar o autocuidado e reintroduzir o indivíduo em suas atividades anteriormente rotineiras. Essas medidas em relação ao ostomizado jamais podem ser vistas como uma política de redução de danos, mas devem ser trabalhadas para que a pessoa se sinta saudável, apta à conduzir sua autonomia e não seja limitada pelo uso da bolsa, em conformidade ao que é preconizado na proposta de portaria “Política Nacional de Saúde das Pessoas com Ostomas”, ainda não aprovada (ABRASO; SOBEST, 2013).

Diversos estudos com pacientes que portam algum tipo de estoma dão conta de que há uma sensível redução, após a operação, da qualidade de vida dessas pessoas. Isso se justifica pela menor socialização a que se expõem. Mesmo no ambiente familiar e vida íntima, há estudos que relatam que, por exemplo, com relação à atividade sexual há redução ou renúncia voluntária às relações sexuais devido a uma referida sensação de impotência frente ao uso da bolsa coletora (NAM *et al.*, 2019; TRAMONTINA *et al.*, 2019).

Por outro lado, os seres humanos, por essência, são sociáveis e capazes de se juntar em complexas sociedades que, via-de-regra, adotam normas de comportamento e aparência (ARISTÓTELES, 2007). Tais modelos criados pela sociedade levam a uma ideia de que o indivíduo que tem alguma patologia ou deficiência é um ser deletério, inapto ou inferior. Destarte, em qualquer situação onde o indivíduo se apresente de forma inusitada, o afastamento social é provável devido à característica apresentada ser distinta daquela habitual ou esperada (BORELL; DAVIN, 2019; ROBERTS, 2016; SANTOS *et al.*, 2019).

Esse fenômeno é inteiramente observável nos casos em que os portadores da bolsa coletora não se sentem confortáveis em ambientes públicos e limitam suas interações devido ao medo da exclusão, raiva e sofrimento emocional já antevistos (SILVA, N. *et al.*, 2019). Isto só poderá ser mudado com a conscientização progressiva por meio de educação em saúde que deve ser oferecida de forma simples, objetiva e significativa com a necessária abordagem didática que assegure o entendimento e diálogo inclusivo entre paciente, equipe de saúde, família e a sociedade.

A Ação II ocorreu com consentimento esclarecido da pessoa ostomizada e sua

família. Embora tenha envolvido visitas domiciliares a apenas três diferentes famílias, contribuiu substancialmente para a construção de empatia e maior vínculo do ostomizado com a equipe de saúde. Oportunizou a realização de esclarecimentos e orientações individualizadas ao ostomizado e familiares. Em complementação, a atividade favoreceu maior aprendizagem do estudante com relação às necessidades do ostomizado e valorização da integralidade do cuidado, da abordagem multidisciplinar e integrada envolvendo o médico, a equipe de saúde, familiares e paciente.

5 | CONCLUSÃO

A intervenção educativa realizada foi exitosa e fomentou um movimento dinâmico de produção e socialização de conhecimentos ao inverter a lógica tradicional, biologicista e procedimental do cuidado ao ostomizado. O trabalho conjunto de estudantes de medicina e profissionais da área da saúde por meio de ações intersetoriais e com abordagem multidisciplinar foi ao encontro das necessidades de aprendizagens das pessoas ostomizadas, familiares, cuidadores e acadêmicos de medicina. Assim, sugere-se que as ligas acadêmicas adotem estratégias pedagógicas ativas como a ABP e complementem a formação acadêmica por meio de atividades significativas que aproximem os estudantes dos cenários de prática e da comunidade e fortaleçam o cuidado integral à saúde das pessoas.

REFERÊNCIAS

1. ARISTÓTELES. **Política**. 6a ed. São Paulo: Martin Claret, 2007.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE OSTOMIZADOS (ABRASO); ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMOTERAPIA (SOBEST). **Proposta de Portaria Ministerial: Política Nacional de Saúde das Pessoas com Estomas**, Várzea Grande, MT, 2013. Disponível em: http://www.ans.gov.br/images/stories/Legislacao/camara_tecnica/2013_gt_revisao_rol/gt_rol_2013_2a_18_reuniao_proposta_portaria_Abraso_Sobest.pdf. Acesso em: 20 abr. 2020.
3. BORELL B. N.; DAVIN D. I. **Intervención de enfermería en la sexualidad de los pacientes ostomizados**. Revista Rol Enfermería, v. 42, n. 4, p. 246-266, 2019.
4. BRASIL. **Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências [Internet]. Diário Oficial da União: seção 1, 18055, Brasília, DF, 20 set 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm. Acesso em: 26 abr. 2020.
5. BRUNICARDI F. C.; ANDERSEN D. K.; BILLIAR T. R.; DUNN D. L.; HUNTER J. G.; MATTHEWS J. B. et al. **Schwartz tratado de cirurgia**. 9a ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2013.
6. CARMEL J. E.; COLWELL J. C.; GOLDBERG M. T. **Wound, Ostomy and Continence Nurses Society core curriculum: ostomy management**. Philadelphia: Wolters Kluwer, 2015.

7. CECÍLIO L. C. O. **As necessidades de saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade na atenção.** In: PINHEIRO R., MATTOS R. A.; organizadores. *Os sentidos da Integralidade na atenção e no cuidado à saúde.* 8a ed. Rio de Janeiro: IMS/ABRASCO, p. 117-130, 2009.
8. FEITOSA Y. S.; SAMPAIO L. R. L.; MOREIRA D. A. A.; MENDONÇA F. A. C.; CARVALHO T. B.; MOREIRA T. M. M. et al. **Necessidade real do doente: percepção de pessoas com ostomias intestinais sobre os fatores associados às complicações.** *Revista de Enfermagem Referência*, v. 2, n. 4, p. 3-72, 2019.
9. LIRA J. A. C.; BEZERRA S. M. G.; OLIVEIRA A. C.; ROCHA D. M.; SILVA J. S.; NOGUEIRA L. T. **Custos de equipamentos coletores e adjuvantes em pacientes com estomia de eliminação.** *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 23, e1163, 2019.
10. MELO M. D. M.; QUEIROZ C. G.; FREITAS L. S.; SILVA I. P.; XAVIER S. S. M.; COSTA I. K. F. **Diagnóstico de enfermagem baixa autoestima situacional em pessoas com estomia: estudo de acurácia diagnóstica.** *Revista da Escola de Enfermagem da USP* [online], v. 53, e03514, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018005003514>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v53/1980-220X-reeusp-53-e03514.pdf>. Acesso em 20 abr. 2020.
11. NAM K. H.; KIM H. Y.; KIM J. H.; KANG K. N.; NA S. Y.; HAN B. H. **Effects of social support and self-efficacy on the psychosocial adjustment of Korean ostomy patients.** *International Wound Journal*, v. 16, p. 13-20, 2019.
12. NIEVES C. B.; DÍAZ C. C.; CÉLDRA-MAÑAS M.; MORALES-ASENCIO J. M.; HERNÁNDEZ-ZAMBRANO S. M.; HUESO-MONTORO C. **Ostomy patients' perception of the health care received.** *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 25, e2961, 2017.
13. RIBEIRO W. A.; ANDRADE M.; FASSARELLA B. P. A.; FLACH D. M. A. D. M.; TEIXEIRA J. M.; RANAURO K. C. D. D. S. S. **Perfil de pacientes do núcleo de atenção à saúde da pessoa estomizada: na ótica sociocultural e econômica.** *Revista Nursing* [Internet], v. 22, n. 251, p. 2868-2874, 2019. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/251/pg53.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2020.
14. ROBERTS C. **What matters to me: living with Crohn's disease.** *BMJ*, v. 353, i. 1257, 2016.
15. SANTOS F. S.; VICENTE N. G.; BRACARENSE C. S.; DAL-POGGETO M. T.; GOULART B. F.; RODRIGUES L. R. **Percepção dos cônjuges de pessoas com estomia intestinal sobre a sexualidade do casal.** *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 23, e1217, 2019.
16. SILVA, J. O.; GOMES P.; GONÇALVES D.; VIANA C.; NOGUEIRA F.; GOULARTD A. et al. **Quality of Life (QoL) among ostomized patients: a cross-sectional study using Stoma-care QoL questionnaire about the influence of some clinical and demographic data on patients' QoL.** *J Coloproctol*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 48-55, 2019.
17. SILVA N. M.; SANTOS M. A.; BARROSO B. C. T.; ROSADO S. R.; TELES A. A. S.; SONOBE H. M. **Estratégias de atendimento psicológico a pacientes estomizados e seus familiares.** *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 39, e178982, 2019.
18. TRAMONTINA P. C.; GIRONDI J. B. R.; ERDMANN A. L.; ENGEL F. D.; MELLO A. L. S. F. **Gestão do cuidado à pessoa com estomia e a rede de atenção à saúde.** *Revista Cuidarte*, v. 10, n. 1, e613, 2019.
19. CUNHA, Luísa Antunes. **Modelos Rasch e Escalas Likert e Thurstone na medição de atitudes.** Dissertação (Mestrado) - Universidade de Lisboa, [S.l.], 2007. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1229/1/18914_ULFC072532_TM.pdf. Acesso em: 23 mar. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agentes molhantes 2
Amazonas 53, 138, 144, 145
Anaeróbias 83, 84, 85
Anomalias oculares 61
Anorexia nervosa 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182
Assistência médica 86

B

Bactérias 83, 84, 85
Bezoar 184, 185, 186, 188, 190, 191, 193, 194

C

Canabinoides 138, 139, 140, 141, 142, 143
Câncer de pele 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52
Cannabis sativa 138, 139, 140, 141, 143
Cirurgia 1, 47, 52, 55, 58, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 92, 95, 97, 103, 104, 110, 114, 115, 116, 119, 121, 125, 132, 133, 134, 135, 137, 183, 188, 189
Cirurgia digestiva 121
Cognitivo-comportamental 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182
Coloboma 60, 61, 62, 63
Controle glicêmico 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77
Creme 1, 2, 4, 7, 8
Curetagem 114, 115

D

Dermatite atópica 1, 2, 3, 4
Docentes 20, 24, 43

E

Educação médica 20
Emolientes 1, 2, 4
Epidemiologia 85, 106, 126, 163
Estados de gastrectomia 184
Estenose hipertrófica de piloro 97, 99, 103, 105
Estritas 83, 84, 85

Estudantes de medicina 26, 29, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 51, 95

Evisceração 114, 115, 116, 119

Evisceração por via vaginal 114, 115

F

Ferramenta FRAX 10, 12, 13, 14, 15, 16, 18

Fraturas osteoporóticas 10, 11, 13, 17

G

Gastrotomia 184, 188

Grávidas 106

H

Hepatite B 144, 145, 146, 148, 149, 150

Hérnia hiatal 120, 121, 123, 125, 126, 128

Hiperglicemia 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 75, 76, 81, 163, 165, 168, 173

Hipertensão 58, 122, 130, 151, 152, 153, 154, 156, 158, 159, 160, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 172

Hipoglicemia 65, 66, 67, 71, 72, 75, 76, 81

I

Idosos 10, 11, 12, 15, 16, 51, 151, 152, 153, 159, 172

J

Jogo educativo 20, 23, 24

L

Laparotomia 116, 184, 187, 188

M

Malformações embriológicas 61

Metodologias ativas 20, 21, 24, 25

Morbidade neonatal 80

N

Neonatal 79, 80, 81, 82

O

Obesidade central 161, 162, 164, 165, 171

Osteoporose 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18

Ostomia 86, 87, 88, 89, 90, 92, 94

P

Pacientes 3, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 26, 27, 35, 37, 39, 40, 44, 46, 48, 50, 53, 57, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 77, 80, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 103, 104, 106, 109, 110, 111, 112, 126, 127, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 151, 154, 155, 156, 157, 158, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 183, 184, 185, 189, 190

Pacientes oncológicos 138, 140, 143

Pálpebras 60, 61

Pele 1, 2, 3, 4, 7, 8, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 59, 84, 87, 88, 166

Piloromotomia 97, 99, 104

Prevenção 3, 7, 12, 16, 17, 43, 44, 49, 50, 51, 52, 59, 80, 82, 149, 151, 152, 171, 178

Protocolo de controle glicêmico 64, 65, 66, 70

Q

Qualidade de vida 7, 12, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 38, 39, 40, 41, 45, 54, 58, 88, 89, 94, 108, 121, 128, 140, 141, 143, 152, 171

R

Recém-nascido 60, 61, 62, 80, 81, 82, 98

Resistência à insulina 162, 163, 168, 172

S

Saúde 4, 7, 9, 10, 11, 12, 16, 20, 22, 27, 28, 29, 30, 32, 36, 38, 40, 43, 44, 47, 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 66, 69, 75, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 94, 95, 96, 106, 108, 109, 112, 113, 138, 139, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 171, 181, 183, 195

Sepse 79, 80, 81, 82

Síndrome metabólica 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 171, 172

T

TCC 174, 177, 178, 180

Transtorno alimentar 174, 177

Trato gastrointestinal 26, 28, 40, 84, 97, 98, 102, 104, 128, 183

Trombose venosa profunda 106, 107, 108, 109, 110, 112

V

Videolaparoscopia 121, 129, 130

Vitamina D 10, 44, 47

MEDICINA:



Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Estratégicos de Tratamento **5**

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

MEDICINA:

Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Estratégicos de Tratamento **5**

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021